

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

1. Considere as afirmações seguintes.

1. As pessoas que não ponderam as consequências dos seus atos não merecem ter liberdade.
2. Nas democracias, os cidadãos têm mais liberdades do que nos outros regimes políticos.

- (A) Nenhuma das afirmações é relevante para a discussão do problema do livre-arbítrio.
- (B) Ambas as afirmações são relevantes para a discussão do problema do livre-arbítrio.
- (C) Apenas a afirmação 1 é relevante para a discussão do problema do livre-arbítrio.
- (D) Apenas a afirmação 2 é relevante para a discussão do problema do livre-arbítrio.

2. Imagine que quer ouvir música e que, em seguida, põe os auscultadores e ouve música.

De acordo com o determinismo radical, o facto de querer ouvir música

- (A) é um indício de livre-arbítrio apenas se não foi sujeito a coação.
- (B) não tem qualquer conexão com uma suposta vontade livre.
- (C) resulta de uma causa mental independente da natural.
- (D) não tem uma causa, sendo um mero produto do acaso.

3. Imagine que o Luís precisa urgentemente de medicamentos e que a única maneira de os conseguir é pedir dinheiro emprestado a um amigo rico, sem ter a intenção de lho pagar. Neste caso, o Luís decidiu adotar a máxima «faz promessas enganadoras quando não há outra forma de resolver os teus problemas pessoais».

Esta máxima pode ser usada para fazer uma crítica à ética kantiana, dado ser razoável argumentar que a máxima

- (A) não é imoral, ainda que não seja racional querer universalizá-la.
- (B) é imoral, ainda que venha a ter aprovação dos agentes envolvidos.
- (C) não é imoral, embora seja um imperativo categórico condicional.
- (D) é imoral, embora dê prioridade às consequências da ação.

4. De acordo com Mill,

- (A) os prazeres físicos e sensuais nem sempre são inferiores.
- (B) apenas os animais têm prazeres inferiores.
- (C) devemos renunciar aos prazeres inferiores para não nos rebaixarmos à condição animal.
- (D) são superiores os prazeres preferidos por quem tem competência para os apreciar.

5. Popper defende que, quanto mais falsificável for uma dada afirmação, mais interessante ela é para a ciência. Qual das afirmações seguintes é, de acordo com Popper, mais interessante?

- (A) Não existem corvos brancos.
- (B) Todos os corvos são negros.
- (C) Alguns corvos são negros.
- (D) Existem corvos brancos.

6. Popper afirma que a ciência começou com a invenção do método crítico e considera que os cientistas agem de modo conscientemente crítico sobretudo quando

- (A) inventam teorias.
- (B) formulam conjeturas.
- (C) procuram eliminar erros.
- (D) tentam confirmar hipóteses.

7. Há grandes diferenças entre a teoria newtoniana da gravitação e a teoria einsteiniana da gravitação. No entanto, a teoria newtoniana da gravitação pode ser traduzida em linguagem einsteiniana. Tal tradução foi feita, por exemplo, pelo professor de Física Peter Havas.

Este facto contraria a ideia, defendida por Kuhn, de que

- (A) há ciência extraordinária.
- (B) os cientistas resistem à crítica.
- (C) os paradigmas são incomensuráveis.
- (D) a escolha entre teorias rivais é subjetiva.

8. Imagine que submetia as suas opiniões ao teste da dúvida proposto por Descartes. Qual das opiniões seguintes seria a mais resistente à suspeita de falsidade?

- (A) Existem outras pessoas no mundo.
- (B) Neste momento, ouço uma voz grave.
- (C) Neste momento, não estou a sonhar.
- (D) Dois vezes seis é igual a treze menos um.

Neste grupo, para os itens 9. e 10., são apresentados dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

9. Considere as proposições seguintes.

1. Há imperadores que são filósofos.
2. Todo o poeta é filósofo.

O termo «filósofo»

- (A) está distribuído em ambas as proposições.
- (B) não está distribuído em nenhuma proposição.
- (C) apenas está distribuído na proposição 1.
- (D) apenas está distribuído na proposição 2.

10. Suponha que tem de avaliar três silogismos nos seguintes modos: AEE; IAI; OEI.

Selecione a opção correta.

- (A) Os silogismos nos modos IAI e OEI podem ser válidos.
- (B) Apenas o silogismo no modo OEI pode ser válido.
- (C) Os silogismos nos modos AEE e IAI podem ser válidos.
- (D) Apenas o silogismo no modo AEE pode ser válido.

PERCURSO B – Lógica proposicional

9. Considere as condicionais seguintes.

1. Adília Lopes é poetisa se escreve rimas e quadras.
2. Escrever rimas e quadras é condição suficiente para Adília Lopes ser poetisa.

A proposição de que Adília Lopes escreve rimas e quadras

- (A) é a conseqüente nas duas condicionais apresentadas.
- (B) é a antecedente nas duas condicionais apresentadas.
- (C) é a antecedente na condicional 1 e é a conseqüente na condicional 2.
- (D) é a conseqüente na condicional 1 e é a antecedente na condicional 2.

10. Suponha que um argumento tem a forma $P \vee Q, Q \vee R \therefore P \vee R$.

A tabela de verdade dessa forma argumentativa é a seguinte.

P	Q	R	$P \vee Q$	$Q \vee R$	$\therefore P \vee R$
V	V	V	V	V	V
V	V	F	V	V	V
V	F	V	V	V	V
V	F	F	V	F	V
F	V	V	V	V	V
F	V	F	V	V	F
F	F	V	F	V	V
F	F	F	F	F	F

Atendendo aos valores de verdade apresentados na tabela, um argumento com essa forma seria

- (A) inválido, pois existe a possibilidade de as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.
- (B) inválido, pois existe a possibilidade de tanto as premissas como a conclusão serem falsas.
- (C) válido, pois existe a possibilidade de tanto as premissas como a conclusão serem verdadeiras.
- (D) válido, pois não existe a possibilidade de as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.

GRUPO II

1. O Carlos encontrou a Diana numa esplanada sobre o rio Guadiana. A Diana disse-lhe:

– Gosto de rios, mas também gosto de lagos rodeados de montanhas.

O Carlos acrescentou:

– Nesse caso, gostas de alguns lagos suíços, pois na Suíça há lagos rodeados de montanhas.

Qual dos dois tipos de argumentos – dedutivo ou não dedutivo – usou o Carlos para concluir que a Diana gosta de alguns lagos suíços? Justifique.

2. No discurso seguinte, é apresentado um argumento cuja conclusão é obtida de modo falacioso.

Ao longo dos tempos, muitos filósofos se têm interrogado sobre o que de mais valioso existe. Será a beleza? Será o amor? Será a justiça? Será o prazer? Ora, após muita reflexão, convenci-me de que a beleza é a coisa mais importante que há, pois tudo o resto é indubitavelmente inferior a ela.

Identifique a conclusão do argumento e a falácia cometida.

GRUPO III

1. «A Luísa gosta de dançar tango.»

A afirmação anterior exprime um juízo de valor? Porquê?

2. Suponha que a sociedade dispõe de uma quantia destinada a financiar a preparação de dois atletas para os jogos olímpicos. Os dois atletas têm o mesmo nível de talento e de capacidades e a mesma motivação para as usar. De acordo com a teoria da justiça de Rawls, estes atletas devem ter a mesma expectativa de sucesso, independentemente da classe social de origem. Por isso, a quantia destinada a financiar a preparação de ambos para os jogos olímpicos deve ser dividida pelos dois em partes iguais.

Identifique o princípio de justiça, proposto por Rawls, em nome do qual a solução apresentada é a correta.

3. No texto seguinte, Rawls argumenta que o utilitarismo, ao dar prioridade à maximização do bem, em vez de dar prioridade à justiça como equidade, não garante os direitos e as liberdades individuais.

Admitamos que a maior parte da sociedade detesta certas práticas religiosas ou sexuais, encarando-as como uma abominação. Este sentimento é tão intenso que não basta que tais práticas sejam ocultadas do público; a simples ideia de que elas ocorrem é suficiente para suscitar na maioria sentimentos de cólera e ódio. [...] Para defender a liberdade individual neste caso, o utilitarista tem de demonstrar que, dadas as circunstâncias, o que verdadeiramente interessa do ponto de vista dos benefícios, a longo prazo, é a manutenção da liberdade; mas este argumento pode não ser convincente.

Na teoria da justiça como equidade, no entanto, este problema nunca se coloca. Desde logo, as convicções intensas da maioria, se forem efetivamente meras preferências sem qualquer apoio nos princípios da justiça anteriormente estabelecidos, não têm qualquer peso. A satisfação destes sentimentos não tem qualquer valor que possa ser contraposto às exigências da igual liberdade para todos.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 344. (Texto adaptado)

Em sua opinião, o argumento de Rawls é persuasivo? Justifique.

Na sua resposta, integre informação do texto.

GRUPO IV

1. O facto de termos justificação para uma crença faz dela conhecimento? Porquê?

Ilustre a sua resposta com um exemplo adequado.

2. Leia o texto seguinte.

Há uma questão que, na evolução do pensamento filosófico ao longo dos séculos, sempre desempenhou um papel importante: Que conhecimento pode ser alcançado pelo pensamento puro, independente da percepção sensorial? Existirá um tal conhecimento? [...] A estas perguntas [...] os filósofos tentaram dar uma resposta, suscitando um quase interminável confronto de opiniões filosóficas. É patente, no entanto, neste processo [...], uma tendência [...] que podemos definir como uma crescente desconfiança a respeito da possibilidade de, através do pensamento puro, descobrirmos algo acerca do mundo objetivo.

A. Einstein, *Como Vejo a Ciência, a Religião e o Mundo*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2005, p. 163. (Texto adaptado)

Será que tanto Descartes como Hume contribuíram para a «crescente desconfiança» referida no texto? Justifique a sua resposta.

GRUPO V

Considere o caso seguinte.

A Maria sempre gostou muito de crianças e chegou a pensar em trabalhar como voluntária numa associação de apoio a crianças doentes, mas acabou por concluir que seria muito difícil conciliar esse trabalho com os estudos.

Entretanto, ela soube que o voluntariado era muito valorizado nas entrevistas de emprego. Por essa razão, decidiu contactar uma conhecida associação de apoio a crianças doentes e conseguiu ser admitida, passando a conciliar o trabalho de voluntariado com os estudos. Pela sua dedicação e pela sua simpatia, a Maria destacou-se desde o primeiro momento como uma das voluntárias favoritas das crianças e das famílias.

O apoio dado pela Maria às crianças doentes e às suas famílias tem valor moral?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema filosófico inerente à questão formulada;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			80
	10 x 8 pontos			
II	1.	2.		28
	16	12		
III	1.	2.	3.	44
	16	12	16	
IV	1.	2.		32
	16	16		
V	Item único			16
TOTAL				200

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

13 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados por níveis de desempenho.

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho ou por parâmetros. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

No item de resposta extensa que envolve capacidades de problematização e de argumentação, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) – Problematização; (B) – Argumentação a favor de uma posição pessoal; (C) – Adequação conceptual e teórica; (D) – Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Se não for atingido o nível 1 de desempenho num dado parâmetro, a classificação a atribuir a esse parâmetro é zero pontos. O parâmetro (D) – Comunicação só é classificado se for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(A)	(D)	8
2.	(B)	(A)	8
3.	(A)	(B)	8
4.	(D)	(B)	8
5.	(B)	(C)	8
6.	(C)	(A)	8
7.	(C)	(D)	8
8.	(D)	(C)	8
9A.	(B)	(B)	8
10A.	(C)	(A)	8
9B.	(B)	(D)	8
10B.	(A)	(A)	8

GRUPO II

1. 16 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Indicação do tipo de argumento que o Carlos usou para concluir que a Diana gosta de alguns lagos suíços:

– (argumento) dedutivo.

Justificação:

– num argumento dedutivo, a conclusão é uma consequência lógica das premissas / é impossível a conclusão ser falsa caso as premissas sejam todas verdadeiras;

– se for verdade que na Suíça há lagos rodeados de montanhas e que a Diana gosta de lagos rodeados de montanhas, então tem de ser verdade que a Diana gosta de alguns lagos suíços.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Indica corretamente o tipo de argumento usado. Justifica, de modo completo e preciso, que o argumento usado é dedutivo.	16
3	Indica corretamente o tipo de argumento usado. Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, que o argumento usado é dedutivo.	12
2	Indica corretamente o tipo de argumento usado. Justifica, parcialmente e com imprecisões, que o argumento usado é dedutivo.	8
1	Indica corretamente o tipo de argumento usado. Não justifica que o argumento é dedutivo, ou apresenta conteúdos que, embora corretos, não constituem uma justificação do carácter dedutivo do argumento usado. OU Não indica o tipo de argumento usado, ou indica, incorretamente, que o argumento usado é não dedutivo. Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, apresenta a distinção entre argumentos dedutivos e argumentos não dedutivos), procurando aplicá-los ao caso em análise.	4

2. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Identificação da conclusão do argumento e da falácia cometida:

- a conclusão do argumento é «a beleza é a coisa mais importante que há»;
- a falácia cometida é a petição de princípio.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Identifica corretamente a conclusão do argumento e a falácia cometida (ver nota).	12
1	Identifica corretamente a conclusão do argumento. Não identifica a falácia cometida, ou identifica-a incorretamente. OU Identifica corretamente a falácia cometida (ver nota). Não identifica a conclusão do argumento, ou identifica-a incorretamente (por exemplo, escreve «tudo o resto é indubitavelmente inferior a ela»).	6

Nota – Caso a falácia cometida seja identificada apenas como «petição», a resposta não é desvalorizada.

GRUPO III

1. 16 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Indicação de que a afirmação não exprime um juízo de valor / a afirmação exprime um juízo de facto.

Justificação:

- na afirmação, apenas se dá conta do facto de a Luísa gostar de dançar tango OU apenas se descreve o que a Luísa gosta de fazer;
- na afirmação, não se faz qualquer apreciação normativa do facto de a Luísa gostar de dançar tango.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Indica corretamente que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor (ou que exprime um juízo de facto). Justifica, de modo completo e preciso, que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor.	16
3	Indica corretamente que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor (ou que exprime um juízo de facto). Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor.	12
2	Indica corretamente que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor (ou que exprime um juízo de facto). Justifica, parcialmente e com imprecisões, que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor.	8
1	Indica corretamente que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor (ou que exprime um juízo de facto). Não justifica que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor, ou apresenta conteúdos que, embora corretos, não constituem uma justificação de que a afirmação apresentada não exprime um juízo de valor. OU Não indica o tipo de juízo que a afirmação exprime, ou indica, incorretamente, que a afirmação apresentada exprime um juízo de valor. Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, apresenta a distinção entre juízos de facto e juízos de valor), procurando aplicá-los ao caso em análise.	4

2. 12 pontos

Identificação do princípio de justiça, proposto por Rawls, que determina a correção da solução apresentada:

- (princípio da) igualdade (equitativa) de oportunidades OU (princípio da) oportunidade justa.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida:

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

No caso de o examinando considerar que o argumento de Rawls é persuasivo:

- o utilitarista não defende adequadamente a liberdade individual, uma vez que o argumento de que «a manutenção da liberdade» maximiza, «a longo prazo», os benefícios pode não ser persuasivo;
- o bem de cada um, ou da maioria das pessoas, não deve ser prosseguido caso, como Rawls defende, não tenha «qualquer apoio nos princípios da justiça» (pois, nesse caso, a conceção de bem não seria razoável);
- os desejos e aspirações de cada um, ou da maioria das pessoas, devem ser limitados de modo a satisfazer as «exigências da igual liberdade para todos».

No caso de o examinando considerar que o argumento de Rawls não é persuasivo:

- de acordo com o utilitarismo, o bem não depende da satisfação de «meras preferências», mas antes da satisfação das preferências e aspirações individuais informadas (por exemplo, a satisfação de certos prazeres não tem o mesmo valor que a satisfação de outros);
- «o que verdadeiramente interessa do ponto de vista dos benefícios» é que mais preferências e aspirações individuais sejam satisfeitas, pois, desse modo, o bem será maximizado;
- seja como for, a experiência/o cálculo da utilidade tem mostrado que a liberdade individual geralmente contribui para a maximização do bem (por esta razão, a maximização do bem tem prioridade sobre a justiça como equidade).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta a posição defendida. Justifica, de modo completo e preciso, a posição defendida. Integra adequadamente informação do texto, mostrando compreensão do argumento de Rawls e das perspectivas em confronto.	16
3	Apresenta a posição defendida. Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, a posição defendida. Integra adequadamente informação do texto, mostrando compreensão do argumento de Rawls e das perspectivas em confronto.	12
2	Apresenta a posição defendida. Justifica, parcialmente e com imprecisões, a posição defendida. Integra informação do texto, mostrando alguma compreensão do argumento de Rawls e das perspectivas em confronto.	8
1	Apresenta a posição defendida. Justifica, parcialmente e com imprecisões, a posição defendida, mostrando alguma compreensão de, pelo menos, uma das perspectivas em confronto (por exemplo, refere que, de acordo com a teoria da justiça de Rawls, todos devem ter as mesmas oportunidades, ou que, de acordo com a ética utilitarista de Mill, a maximização da felicidade é o princípio moral mais importante). Não integra informação do texto OU integra inadequadamente informação do texto, fazendo citações avulsas e sem mostrar compreensão do argumento de Rawls. OU Não apresenta a posição defendida. Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, refere que, de acordo com a teoria da justiça de Rawls, o princípio da liberdade igual tem prioridade sobre qualquer outro e que, de acordo com a ética utilitarista de Mill, a liberdade de uma pessoa pode ser sacrificada em nome do bem da maioria). Integra informação do texto, mostrando alguma compreensão do argumento de Rawls ou das perspectivas em confronto.	4

Nota – A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

GRUPO IV

1. 16 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Indicação de que o facto de termos justificação para uma crença não faz dela conhecimento.

Justificação:

- a justificação de uma proposição/tese/teoria/crença apenas fornece razões para se acreditar nela, mas não determina a sua verdade, ou seja, essa proposição/tese/teoria/crença pode ser falsa, não constituindo, nesse caso, conhecimento;
- as verdades são factos independentes das razões que temos para acreditar neles OU podemos ter razões para acreditar em falsidades, mas isso não torna essas falsidades conhecimento;
- por exemplo, alguém pode acreditar que o Sol gira em torno da Terra, porque vê o Sol em movimento (em relação ao ponto da Terra em que se encontra), mas esta observação/justificação não torna conhecimento a proposição/tese/teoria/crença de que o Sol gira em torno da Terra.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Indica corretamente que o facto de termos justificação para uma crença não faz dela conhecimento. Justifica de modo completo e preciso.	16
3	Indica corretamente que o facto de termos justificação para uma crença não faz dela conhecimento. Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo.	12
2	Indica corretamente que o facto de termos justificação para uma crença não faz dela conhecimento. Justifica parcialmente e com imprecisões.	8
1	Indica corretamente que o facto de termos justificação para uma crença não faz dela conhecimento. Não justifica, ou apresenta conteúdos que, embora corretos, não constituem uma justificação. OU Não indica que o facto de termos justificação para uma crença não faz dela conhecimento, ou indica, incorretamente, que o facto de termos justificação para uma crença faz dela conhecimento. Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, refere que não há conhecimento de falsidades, ou apresenta um exemplo que ilustra o facto de não haver conhecimento de falsidades).	4

2. 16 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Indicação de que é falso que ambos tenham contribuído para a desconfiança referida no texto (desconfiança a respeito de haver conhecimento substancial *a priori*) OU de que apenas Hume contribuiu para a desconfiança referida no texto OU de que Descartes não contribuiu para a desconfiança referida no texto.

Justificação:

- Hume defendeu que podemos descobrir *a priori* relações de ideias; todavia, os raciocínios pelos quais descobrimos relações de ideias não permitem conhecer questões de facto (conhecimento substancial); por exemplo, saber *a priori* que nenhum solteiro é casado não fornece qualquer indicação acerca do estado civil de quem quer que seja, o qual só pode ser conhecido *a posteriori*/recorrendo à experiência;
- Descartes defendeu que «pelo pensamento puro»/de modo «independente da perceção sensorial»/a *priori* podemos ter conhecimento substancial, e não apenas de relações de ideias; por exemplo, podemos conhecer *a priori* que existimos enquanto coisas pensantes ou que Deus existe (ou que a extensão é uma propriedade do mundo físico).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Indica corretamente que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto. Justifica, de modo completo e preciso, que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto.	16
3	Indica corretamente que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto. Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas não completo, que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto.	12
2	Indica corretamente que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto. Justifica, parcialmente e com imprecisões, que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto, referindo as perspetivas de Descartes e de Hume «a respeito da possibilidade de, através do pensamento puro, descobrirmos algo acerca do mundo objetivo». OU Indica corretamente que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto. Justifica, de modo incompleto, que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto, explicitando adequadamente apenas a perspetiva de Descartes ou apenas a perspetiva de Hume «a respeito da possibilidade de, através do pensamento puro, descobrirmos algo acerca do mundo objetivo».	8
1	Indica corretamente que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto. Não justifica que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto, ou apresenta conteúdos que, embora corretos, não constituem uma justificação do facto de ser falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto. OU Não indica que é falso que tanto Descartes como Hume tenham contribuído para a desconfiança referida no texto, ou indica, incorretamente, que tanto Descartes como Hume contribuíram para a desconfiança referida no texto. Apresenta corretamente conteúdos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, refere que Descartes atribui muita importância ao conhecimento obtido pela razão, ou que Hume defende que o mundo só pode ser conhecido pela experiência).	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

GRUPO V

1. 16 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- consideramos geralmente que os motivos são relevantes para o valor moral das ações, mas também consideramos geralmente que as consequências das ações são relevantes para o seu valor moral;
- daí decorre o problema de saber o que determina o valor moral das ações.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida:

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

No caso de o examinando considerar que a ação descrita não tem valor moral:

- os motivos (determinantes) da Maria são o gosto que tem por crianças e o desejo (egoísta) de valorizar o seu currículo;
- a ação da Maria não tem como motivo determinante o dever de *ajudar os outros quando ajudar os outros está ao nosso alcance*;
- a ação da Maria é conforme a esse dever / não contraria esse dever, mas não é realizada por dever;

OU

- a ação da Maria é determinada pela máxima *ajuda os outros quando ajudar os outros estiver de acordo com os teus interesses ou servir as tuas conveniências*;
- a noção de auxílio seria vã se dependesse dos interesses/inclinações egoístas do agente;
- a Maria não pode querer que essa máxima se converta numa lei universal OU apoiar crianças doentes para valorizar o currículo seria tratá-las apenas como meros meios, e não como fins.

No caso de o examinando considerar que a ação descrita tem valor moral:

- a ação da Maria, além do benefício claro e imediato que proporciona às crianças e às suas famílias, ainda poderá beneficiar futuramente a própria Maria;
- a ação da Maria contribui para aumentar significativamente o saldo de felicidade / a ação da Maria está de acordo com o princípio da utilidade;
- o facto de a sua ação ser determinada pelo seu gosto por crianças e pelo seu desejo de valorizar o seu currículo não retira valor moral à ação, pois os motivos apenas são relevantes para determinar o valor/ carácter do agente (além disso, os motivos da Maria – o amor às crianças e o desejo de valorizar o currículo – são bons).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos seguintes parâmetros.

A – Problematização 3 pontos
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal 6 pontos
 C – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 D – Comunicação 3 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico inerente à questão apresentada.	3
	1	Clarifica com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico inerente à questão apresentada.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos ou as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	6
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca argumentos ou razões ou exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	4
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação corretas, podendo apresentar falhas pontuais.	3
	1	Apresenta um discurso pouco fluente. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que não afetam a inteligibilidade do discurso.	1

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			80
	10 × 8 pontos			
II	1.	2.		28
	16	12		
III	1.	2.	3.	44
	16	12	16	
IV	1.	2.		32
	16	16		
V	Item único			16
TOTAL				200

VERSÃO DE TRABALHO